

**CAPITÃES DA AREIA:
UMA IDENTIDADE SOCIAL EM FORMAÇÃO**⁷⁸

Erivania Oliveira de Paula (UEMS)

erivaniadimano@hotmail.com

Eliane Maria de Oliveira Giacón (UEMS)

gjaconeliane@uems.br

RESUMO

O livro aborda a questão de menores abandonados, que vivem nas ruas, pois não tem nenhum apoio governamental e nem social, vivem a margem da sociedade são excluídos das oportunidades benéficas que forma um sujeito consciente de si e do meio em que habita. Nessa diegese, os menores de rua vivem no Trapiche, um lugar abandonando, esses meninos tem como líder um garoto chamado de Pedro Bala e no relato da diegese sua compreensão física era mirrada e era um menino louro, com ele viviam outros meninos intitulados apenas por apelidos, pois nem direito a um nome esses garotos tinham: Gato, Professor, Sem-Pernas, Volta-Seca, João Grande entre outros. Esses meninos viviam de pequenos furtos, alguns foram abandonados à própria sorte, outros o “destino” levou aquele ambiente hostil. Sem parâmetros esses menores foram se moldando ao ambiente ficando quase que invisíveis a sociedade e apenas vistos quando furtavam alguém de sobrenome famoso, estes menores criaram as próprias identidades e por não se ajustarem e não enxergarem perspectivas para o futuro preferiram a morte e outros foram mortos pela sociedade por não fazerem parte daquele habitat. *Capitães da Areia* é uma obra complexa, pois relata o olhar do marginalizado. É por este viés que estes menores narram suas histórias e este fator é que surpreender o leitor.

Palavras-chave: Identidade social. Identidade individual. Capitães da Areia.

1. Introdução

A obra aborda a questão social implícita no abandono infantil, que tem sua trajetória envolvida com a delinquência juvenil, o abuso sexual o abandono sócio- econômico, o descaso da sociedade e das autoridades.

A diegese é um relato documental, a onde a escrita do autor representa a historiografia desses meninos de ruas, os *Capitães da Areia*⁷⁹, ex-

⁷⁸ Uma versão deste trabalho foi apresentada como conclusão de disciplina “Literatura e Identidade”, do Curso de Letras/Bacharelado da UEMS.

⁷⁹ Publicado em 1937, a primeira edição deste livro foi apreendida e seus exemplares queimados em praça pública de Salvador (Bahia), por autoridades de um sistema ditatorial, pois no momento histórico, era implantado no Brasil o sistema denominado “Estado Novo”, fundado por Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937. Em 1944 é lançada uma nova edição, que foi considerado um marco na

põe a fragilidade e a omissão da sociedade na vida das personagens centrais, personificada nas imagens de meninos de rua, expostos a “sorte”.

O tema é importante nos dias atuais, pois ainda é um assunto pertinente à sociedade e aos governantes. A diegese aborda a vida de crianças de rua, que lutam diariamente pela sobrevivência, é um texto complexo que narra com requinte a vida desses menores e como eles fazem a transição para a vida adulta. O narrador expõe as condições limitadas para estes “meninos/homens” encontrarem sua identidade, para conhecesse melhor e ainda tenta compreender o descaso daqueles que deveriam zelar por esses menores.

E sob as memórias, vão se desenrolando as histórias individuais e coletivas dos Capitães da Areia numa busca incessante para alcançar e identificar a própria trajetória.

O texto é heterodiegético, os personagens centrais vão de planas a redondas, o texto traz um espaço que na visão da personagens/crianças permeia por uma opacidade no contexto em que os menores estão inseridos, na visão da sociedade o espaço é alegre e acolhedor, Ocorre um ambiente ambíguo dependo da perspectiva das personagens.

A diegese inicia-se com um debate do “*Jornal da Tarde*, sobre a delinquência juvenil, que expõe a vida perigosa de crianças que vivem no furto, crianças estas denominadas Capitães da Areia, o jornal traz o relato de um assalto ocorrido na residência do comendador José Ferreira e por causa deste acontecimento é desencadeado uma “fúria” da sociedade, que passar a exigir uma solução para este problema junto as autoridades locais. A história dos Capitães da Areia tem início num velho trapiche abandonado; tão abandonado quanto os ratos e as crianças que lá habitam. E no meio deste abandono aparece a personagem de Pedro Bala, rogando para si a chefia do bando.

Introduzindo um novo período para os Capitães da Areia, pois vidas secundárias e paralelas passam a ter um único caminho, pois a dor, o

vida literária brasileira, a obra *Capitães da Areia* foi adaptada para o rádio, teatro e cinema, e traduzidas para o alemão, o espanhol e o russo entre outros. O autor, Jorge Leal Amado de Faria, nasceu em 10 de agosto de 1912, foi jornalista e atuou como repórter do jornal *Diário da Bahia* e *O Imparcial*, em 1927, foi redator e diretor do jornal *O Imparcial*, em 1943 e atuou em vários jornais da região. De 1946 a 1948 foi deputado federal constituinte pelo Estado, de São Paulo, pelo Partido Comunista Brasileiro. Profundamente idealista com as questões sociais e políticas, aborda em suas obras temas relevantes, tais como injustiça social, folclore e política.

sofrimento o descaso agora unem os meninos de rua. Suas vidas cruzam-se no paralelismo de suas memórias.

2. Capitães da Areia: uma identidade social em formação

A diegese reproduz o olhar do excluído, do marginal, perante a sociedade. E por meio dessas crianças de ruas, marginalizados pelo sofrimento e exclusão socioeconômicos, acontece a trama e o enredo da diegese.

Neste contexto a obra recorre a elementos do sincretismo religioso baseado em traços da religião africana praticada em território nacional brasileiro, dentre estas religiões estão o Candomblé, a Umbanda representada no texto pela personagem da “Mãe de Santo” (... *só o soubesse Don' Aninha, a mãe do terreiro da Cruz de Opôs Afonjá, porque Don' Aninha sabe de tudo que Há lhe diz através de um búzio nas noites de temporal.* p. 30) e pelo Catolicismo deixado pelos portugueses representada na imagem da personagem do padre José Pedro e pela fé inocente da personagem de Pirulito (...*Pedia que a Senhora ajudasse a um dia poder entrar para aquele colégio que estava no Sodrê, e de onde saíam os homens transformados em sacerdotes,* p. 33).

A influência religiosa foi umas das características marcantes dessa obra, pois também é na religião ou na ausência dela que se forma parte das características identificadoras do sujeito, a religião é um elemento coletivo e as vezes afetivo que contribui para a constituição da identidade particular do sujeito e na obra observamos esses elementos nos recursos que o narrador utiliza para moldar algumas das personagens pelo viés da religião é a fé misturada aos mitos, aos medos junto a cultura popular, o folclore expresso nas divindades e no meio do sincretismo religioso o narrador nos oferta o relato histórico do famoso bando de Lampião um mito para a população nordestina, um ladrão perigoso para as autoridades, uma personagem verossímil do nordeste que representa a luta do sertanejo, o mito da liberdade e justiça, uma espécie de culto religioso prostrado à Lampião que em muitos momentos representava a fé do nordestino na representação do homem, uma dicotomia entre o bem e o mal e na diegese o narrador compõe esta representação dualística entre fé e humanidade na personagem representada por Volta-Seca, que saiu do sertão nordestino com sua mãe e esta infelizmente morre a caminho para a cidade de Salvador e Volta-Seca ficou desamparado e abandonando é uma personagem sem nome vivendo um sonho de um dia reencontrar seu

“padrinho”, na diegese – os Capitães da Areia – a representação se personifica na imagem de Virgulino (Lampião) o chefe do bando e a personagem de Volta-Seca sonha um dia participar da presença deste padrinho ilustre e junto a ele poder se aliar ao bando. Volta-Seca procurava na imagem representada por Virgulino a busca da própria identidade.

O Grupo de Lampião surgiu durante a transição do século XIX para o século XX no nordeste brasileiro um grupo de cangaceiros comandado por Lampião (Virgulino Ferreira da Silva) também conhecido pelo apelido de “Rei do Cangaço” – O bando comandado por Lampião atuou com mais ênfase no período de 1920 a 1930. Lampião e sua esposa, conhecida como Maria Bonita, morreram numa emboscada armada (INFOESCOLA). No entanto, antes de sua morte, Lampião e seu grupo armado levaram terror às cidades por onde passaram (... *Lampião tinha entrado numa vila da Bahia, mataram oito soldados, deflorara moças, saqueara os cofres da Prefeitura.* p. 44), porém era um herói para o personagem Volta-Seca, porque a personagem se identificava na personificação de Lampião.

Outra personagem que também vive sua identidade a partir da memória afetiva é a personagem de Pedro Bala, chefe do bando dos Capitães da Areia, em suas caminhadas pelas cidades, mais precisamente nas docas, em uma conversa com João de Adão (p. 75), descobre quem foi seu pai, relatado por João: (*foi um homem com grandes ideais, tinha o sonho da liberdade e justiça; todos que trabalhavam nas docas e foi morto por sua convicções, seu nome era Raimundo* (p. 76), *conhecido como loiro* (p. 75), um grevista, um líder. Esta representação ofertada pela personagem de João trouxe para o âmagô de Pedro Bala, as memórias da infância que ajudam a constituir a identidade do adulto.

A personagem de Pedro Bala identificado com a memória de infância, na fase adulta engaja-se nos movimentos grevistas das cidades da Bahia, tornando um “organizador de greves”, fazendo sua própria revolução, pois entendera o significado de fazer parte de uma sociedade e de lutar pelos menos favorecidos, assim como ele mesmo o foi durante sua infância (*Porque a revolução é uma pátria e uma família.* p. 231).

A sociedade não é, como os sociólogos pensaram muitas vezes, um todo unificado e bem delimitado, uma totalidade, produzindo-se através de mudanças evolucionárias a partir de si mesma, como o desenvolvimento de uma flor a partir de seu bulbo. Ela está constantemente sendo “descentrada” ou deslocada por forças fora de si mesma (HALL, 2006, P. 04).

Os movimentos grevistas tinham por objetivo, buscar melhorias

salariais, melhores condições de trabalho entre outras reivindicações de acordo com cada grupo de profissionais, ou seja, esses grevistas além de buscar por seus direitos trabalhístico também buscavam sua identidade coletiva, pois é também por meio do emprego que o sujeito se compõe como cidadão é a forma que o sujeito encontra para coloca-se no mundo como alguém que contribui para o ambiente físico e psíquico em que vive.

Estes movimentos de greve organizaram-se viabilizando a introdução dos movimentos sindicais, que para os trabalhadores, significou uma mudança social e econômica no país, pois existiram diversos grupos sindicais e a maior manifestação ocorreu em 1917 em São Paulo. O auge desses movimentos acontecerá anos depois deste livro ter sido publicado, contudo o sentimento implícito era o mesmo, a de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, cada vez mais aportado sobre os direitos trabalhistas, entre 1978 a 1979, quando os trabalhadores do ABC paulista reuniram-se para reivindicar salários mais justos e melhores condições de trabalho, surgia a imagem de Luiz Inácio da Silva intitulado como “Lula” (ABRAMO, 2012), como um líder sindical engajado nas causas trabalhistas, pois naquele momento o Brasil ainda vivia sob as leis de um governo autoritarista.

Este líder sindical aponta-se para o cenário da política nacional. A diegese aborda diversos temas, que fizeram, ou que ainda fazem parte do quadro social, econômico, educacional do Brasil, É um documentário explícito relatado por meio do recurso literário.

Esse texto aborda por meio de suas personagens, questões sociais, muito intrínsecas nos dias atuais, questões tais como a da saúde pública administrada no Brasil, especificamente em Salvador (BA), o texto também faz um recorte sobre a questão da varíola, uma doença epidêmica, que infectou, muitos cidadãos no início do primeiro vicênio do século XX, na obra o tema é abordado como uma “bexiga” enviada por Omulo uma deusa das florestas da África, neste processo a doença confunde-se com o sincretismo religioso o folclore, uma doença exterminadora mistura a credence popular (...e a varíola desceu para a cidade dos pobres e botou gente doente... p. 123). Contudo esta obra expõe a fragilidade e o descaso dos serviços públicos prestados à saúde dos menos favorecidos (... então vinham os homens da Saúde Pública, metiam os doentes num saco, Levavam para o lazareto distante... p. 123). E no bando dos Capitães da Areia, a vítima principal foi Almiro (...Almiro tá com bexiga... Gentes. p. 124), outros do bando, alguns com nome outros sem nome

também tiveram a doença, porém a vítima fatal foi Almiro (...*depois que soubera que ele morrerá ficara ainda mais retraído, parecia o culpado da morte de Almiro.* p. 137), menino de rua que possuía uma família, com uma mãe lavadeira, pobre, que não podia ofertar uma vida melhor para seu filho, e este mesmo filho exposto as mazelas sociais opta por viver nas ruas em companhia dos Capitães da Areia, onde se acostumara a falsa liberdade que as ruas lhe ofereciam, retornando a sua família, num momento de agonia para enfim despedir-se de sua vida de pequenos furtos e solidão.

A varíola fez outras vítimas, não apenas nas ruas, mas também e principalmente nas áreas menos favorecidas como as favelas, (...*durante algum tempo tudo cessara no morro para dar lugar ao choro e lamentações das mulheres e crianças.* p. 143), fez vítimas também para as classes altas porém, estas tinham como medica-se e obter tratamento (...*Omolu tinha mandado a bexiga negra para a cidade alta, para a cidade dos ricos. Omolu não sabia da vacina.* p. 123), porém os menos favorecidos não dispunham destas questões financeiras para obter a vacina contra a varíola, e a única maneira era esperar pelo tratamento que o governo dispusera por meio do lazareto lugar igual ou semelhante a um posto de saúde atual, porém sem nenhuma higiene (p. 123)” ou esperar a morte chegar. E por meio deste sofrimento que a varíola causou, aparece as personagens de Dora e seu irmão Zé Fuinha filhos de uma lavadeira que morrerá de varíola, morada do morro e com sua morte deixava seus filhos no abandono inerente do descaso da sociedade e de seus governantes. E sem ter para onde ir, nem alguém aquém recorrer terminam moradores de rua e conseqüentemente ingressaram no grupo dos Capitães da Areia.

E neste percurso a busca constante pela sobrevivência, tendo que viver como marginais temidos pela sociedade vigente, exposto aos medos e as dores, horrores do submundo, estes “meninos/homens”, ora comportando-se como exemplos para a sociedade tomando conta uns do outro para a sobrevivência do grupo, ora roubando, transfigurando a dicotomia entre o bem e o mal.

Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento—descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos — constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. Como observa o crítico cultural Kobena Mercer, “a identidade somente se torna uma ques-

tão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza" (MERCER, 1990, p. 43, in HALL, 2006, p. 01)

Noutra passagem da diegese as personagens de Pedro Bala e a Negrinha participam de uma cena de violência física e psíquica, pois neste enredo a personagem de Pedro Bala estrupa a personagem intitulada de Negrinha, (...*ele suspendeu as saias pobres de chita, apareceram as duas coxas da negra.* p. 81) estas personagens permeia na ambiguidade, pois sob o olhar Pedro, ele estava tomando para si o que lhe é de direito e sob o olhar da Negrinha, esta sofrera umas das piores violências a violação contra sua dignidade, seu corpo sua alma, no enredo a personagem de Negrinha sequer tem direito a um nome, assim como muitos do meninos que viviam no trapiche, porém para Pedro que era exposto a todo tipo de violência, aquele ato lhe parecia "normal" expondo ainda a necessidade de acompanhar a pobre moça até a sua casa sob as seguintes argumentações da personagem inundado na ambiguidade entre o bem e o mal (...*vou te levar para um malandro não lhe pegar.* p. 82), e assim como seu líder todos os outros menores do bando Capitães da Areia sofre a influencia da dualidade de seu sentimentos.

A personagem de Sem-Pernas outrora tendo a oportunidade de mudar de vida, foi adotado por uma família, porém a personagem rejeita a concepção de família, por medo de trai o bando, e quando chega a fase da adolescência mais uma vez tem que optar entre a vida marginalizada ou a morte, ele optar pela morte (...*se atira de costas no espaço, como se fosse um trapezista de circo.* p. 215). A personagem de Sem-Pernas sente que não faz parte daquela sociedade, nem do mundo que lhe rodeia, é uma personagem que não consegue obter uma identidade, ele é apenas mais um no meio da multidão, um sem nome, sem registro, sem identidade, ele é um excluído.

Retomando a diegese, voltamos a narrar um pouco da vida de algumas das personagens da narrativa *Os Capitães da Areia*, iniciaremos pela personagem de Volta-Seca que por fazer parte do bando de Lampião é condenado a prisão (...*a trinta anos de prisão por quinze mortes conhecidas e provadas.* p. 218), a personagem do Professor o menor que tinha dons artísticos e roubava livros e lia para o bando dos Capitães da Areia durante a noite, este optou por estudar e sai daquela vida miserável a qual suas vidas estavam expostas, anos depois saiu publicado no ("*Jornal da Tarde publica um telegrama do Rio dando conta do sucesso da exposição de um jovem pintor...* p. 216), a personagem de Pirulito o mais reli-

gioso crescera e se tornara frade (... *Com o hábito de capuchinho fica muito alto.* p. 201), por influência do padre José Pedro, e neste momento um menino sem nome obtém um nome (...irmão Francisco da Sagrada Família... p. 201). O narrador pela perspectiva social ameniza a vida de algumas das personagens, mostrando que existe um caminho, que se a criança ou adolescente tem uma oportunidade o menor deixa a vida dos crime e pequenos furtos e passar a exercer um papel dentro da sociedade, mas não um papel negativo, porém passar a ocupar um lugar positivo de contribuição para com a sociedade.

Este texto permeia pela obscuridade das personagens, tensos e com personalidades ambíguas em sua grande maioria sem ter direito sequer a um nome, vivendo na penumbra da sociedade, quase inexistente, invisíveis, apenas sendo reconhecidos por seus furtos e violência. É assim que vão formando-se suas personalidades, buscando suas identidades, crescendo e tornando-se homens no meio ao caos. A influência do ambiente ao quais estes menores foram expostos com certeza ajudarem a forma e criar suas identidades no processo do crescimento humano.

A identidade é um conceito que não pode afastar-se do de alteridade: a identidade que nega o outro permanece no mesmo (idem). Excluir o outro leva a visão especular que é redutora: é impossível conceber o ser fora das relações que o ligam ao outro. (BERNAD, 2003, p. 17)

A diegese apresenta também a questão da exploração sexual seja por meio da prostituição implícita na personagem de Dalva (p. 39), ou por meio da pederastia de alguns personagens dos *Capitães da Areia*, como no caso do Boa-Vida quando acedia sexualmente o personagem Gato (... , mas *Boa-Vida, já não via nada além de seu desejo, a vontade que tinha pelo corpo alvo do Gato.* p. 38), a narrativa aborda a fragilidade e exposição a qual estes sujeitos estão inseridos, tratados como mercadorias, buscando ter uma vida mais digna com o crescimento e o dinheiro que o “Cacau” trouxe a Bahia, naquele momento da história do Estado da Bahia ocorreu um alavanque comercial, que atraía muitas mulheres para a prostituição, vislumbrando um enriquecimento fácil e ilícito (*Os navios chegam a Ilhéus carregados de mulheres...* p. 207). É sob esta perspectiva de denuncia, que esta obra é marcada, ofertando ênfase a assuntos pertinentes da sociedade brasileira, mas também mostrando como se constituirá a identidade de muitos dos brasileiros que vivem abaixo de uma dignidade humana.

3. Considerações finais

A obra é abordada pela perspectiva do olhar dos menores de rua, que com uma riqueza de detalhes expõe suas vidas, lança seu olhar sobre a cidade, é a voz dos marginalizados. A diegese expõe no conteúdo literário temas que abordam questões sociais, econômicas, religiosas e políticas. Contudo o conteúdo é pragmático, objetivo, demonstra os aspectos positivos e negativos da cidade da Bahia, mas também é um documentário, pois a narrativa aborda temas complexos e muitos atuais perante a sociedade da época e a sociedade atual.

Na perspectiva do narrador, quando existe uma oportunidade para o menor abandonado ele se regenera e se molda aos ajustes sociais pertinentes a cada sociedade. É uma visão mais social do meio em que vivemos, ou seja, para o narrador o ser humano é bom e o que falta são as oportunidades, nesta perspectiva o ambiente molda o sujeito é o âmagô solitário mergulhado no meio coletivo. A diegese nos apresenta uma visão que a sociedade ainda tem “salvação”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Fundação Perseu. *Memória e história*. Disponível em: <www.fpabramo.org.br>. Acesso em: 29-05-2012. As greves de 1917, 1978 e 1979.

ACADEMIA Brasileira de Letras. Disponível em: <www.academia.org.br>. Acesso EM: 28-05-2012. Fundação Casa de Jorge Amado. Divisão de Pesquisa e Documentação – Acervo Jorge Amado.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. Ilustrações de Poty. 69. ed. Rio de Janeiro, 1989.

APOLINÁRIO; Maria Raquel. *História* (ensino fundamental). Projeto Araribá. 2. ed. São Paulo: Moderna. 2007.

BERNAD, Zilá. *Literatura e identidade Nacional*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad.: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HISTÓRIA, Ciências, Saúde – Manguinhos, vol. .7 no 1. Fragmento so-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

bre a varíola. Rio de Janeiro mar./jun.2000. Disponível em:
<www.scielo.br>. Acesso em: 26-05-2012.

LAMPIÃO. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/biografias/lampiao>>. Acesso em: 06-09-2014.